

A evolução do consumo de arroz e feijão no Brasil

The evolution of rice and bean consumption in Brazil

Alcido Elenor Wander

Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil

Osmira Fátima da Silva

Embrapa Arroz e Feijão. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil

GT10. Abastecimento, segurança alimentar e nutricional e dinâmicas de consumo

Resumo: O consumo de arroz e feijão é fundamental para a segurança alimentar e a tradição culinária no Brasil. No entanto, dados de pesquisas domiciliares indicam uma redução no consumo, influenciada por mudanças socioeconômicas e pelo aumento das refeições fora de casa. Este estudo teve como objetivo estimar o Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz e feijão no Brasil no período de 1961 a 2025, utilizando uma métrica que considera a disponibilidade total de alimentos no mercado (produção, estoques, sementes e comércio exterior). A metodologia baseou-se em dados da CONAB e do IBGE. Os resultados demonstram padrões distintos entre os dois produtos. O arroz atingiu seu ápice de consumo nos anos 1990 (47,01 kg/hab./ano), entrando em declínio consistente até atingir a média de 33,74 kg/hab./ano na década de 2020. Já o feijão apresenta uma queda estrutural contínua, passando de 22,69 kg nos anos 1960 para 12,90 kg nos anos 2020, o que representa uma redução de aproximadamente 43% em 60 anos. Conclui-se que a urbanização e o estilo de vida impactaram o preparo doméstico desses alimentos. A diferença entre o CAPC e os dados de aquisição domiciliar sugere um consumo relevante fora do domicílio ou em produtos processados. Políticas públicas são necessárias para incentivar a manutenção desses hábitos alimentares saudáveis e garantir a soberania alimentar.

Palavras-chave: Segurança alimentar, suprimento, oferta de alimentos, consumo aparente

Abstract: The consumption of rice and beans is essential for food security and culinary tradition in Brazil. However, household survey data indicate a reduction in household consumption, influenced by socioeconomic changes and the increase in meals eaten away from home. This study aimed to estimate the Apparent *Per Capita* Consumption (CAPC) of rice and beans in Brazil from 1961 to 2025, using a metric that accounts for total food market availability (production, stocks, seeds, and foreign trade). The methodology was based on data from CONAB and IBGE. The results demonstrate distinct patterns for both products. Rice reached its peak consumption in the 1990s (47.01 kg/inhabitant/year), then entered a steady decline to an average of 33.74 kg in the 2020s. Beans, on the other hand, show a continuous structural decline, dropping from 22.69 kg in the 1960s to 12.90 kg in the 2020s, representing a reduction of approximately 43% over 60 years. The study concludes that urbanization and lifestyle have impacted the domestic preparation of these foods. The difference between the CAPC and household acquisition data suggests significant out-of-home consumption or consumption of processed products. Public policies are necessary to encourage the maintenance of these healthy eating habits and to ensure food sovereignty.

Keywords: Food security, supply, food supply, apparent consumption

1. Introdução

O consumo de arroz e feijão constitui o pilar da segurança alimentar e da tradição culinária brasileira (Wander et al., 2021). No entanto, dados recentes das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF), conduzidas pelo IBGE (2025b), revelam uma queda acentuada na aquisição domiciliar *per capita* anual desses alimentos entre 2002 e 2018. Essa tendência de redução na frequência de consumo tem sido amplamente reportada na literatura científica

(Moratoya et al., 2013; Bezerra et al., 2021; Costa et al., 2021; Granado et al., 2021; Rezende et al., 2021; Rezende et al., 2022). Este consumo também varia com a renda, sendo menor em rendas mais altas (Hoffmann; Jesus, 2021).

Fatores socioeconômicos e mudanças no estilo de vida, especialmente em áreas urbanas, têm impulsionado a transição nutricional. O cotidiano agitado reduz o tempo dedicado ao preparo de refeições em casa, favorecendo o aumento das refeições feitas fora do domicílio, que, em 2003, já representavam 32% do consumo total de arroz e feijão (Ferreira; Wander, 2005; Wander, 2007). Nesse cenário, as estimativas da POF, focadas apenas na aquisição domiciliar, podem subestimar o consumo efetivo. Assim, o Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) surge como uma métrica mais abrangente, pois considera a disponibilidade total de alimentos no mercado nacional (produção, estoques e comércio exterior) em relação à população.

Assim, o objetivo deste estudo foi estimar o consumo aparente *per capita* (CAPC) de arroz e feijão no Brasil.

2. Metodologia

A metodologia de estimação do consumo aparente *per capita* segue os procedimentos propostos por Wander e Chaves (2011a, 2011b). Desta forma, o consumo aparente *per capita* anual (CAPC) de arroz e feijão, em kg/hab./ano é estimado pelas Equações 1 (arroz) e 2 (feijão).

$$CAPC(Arroz)_i = \frac{0,68*(EP_{i-1}+P_i+I_i-S_i-E_i-EP_i)}{Pop_i} \quad (1)$$

$$CAPC(Feijão)_i = \frac{(EP_{i-1}+P_i+I_i-S_i-E_i-EP_i)}{Pop_i} \quad (2)$$

Sendo:

EP_{i-1} = Estoque de passagem (arroz e feijão) do ano anterior $i-1$;

P_i = Produção (arroz e feijão) no ano i ;

I_i = Importação (arroz e feijão) no ano i ;

S_i = Sementes¹ (arroz e feijão) utilizadas para semeadura no ano i ;

E_i = Exportação (arroz e feijão) no ano i ;

¹ Inclui sementes certificadas e grãos comerciais, utilizados na semeadura.

EP_i = Estoque de passagem (arroz e feijão) ao final do ano i ;

Pop_i = Estimativa de população em 1º de julho do ano i .

No caso do CAPC (Arroz), para fins de conversão de arroz em casca para arroz beneficiado, foi considerado um rendimento básico de 68%, considerando-se grãos inteiros, quebrados e quirera, conforme utilizado em todas as estatísticas nacionais relacionadas ao arroz (MAPA, 2009)². Os dados referentes ao estoque de passagem, à produção, à importação e à exportação de arroz e de feijão foram obtidos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2025). A quantidade média de sementes ou grãos considerada para a semeadura foi de 100 kg/ha para arroz e de 60 kg/ha para feijão. A estimativa da população em 1º de julho de cada ano foi obtida junto ao IBGE (2025a). O recorte temporal abrangeu o período de 1961 a 2025.

3. Resultados e discussão

As variáveis utilizadas na estimativa anual do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz no Brasil, no período de 2019 a 2025, etapa final do recorte temporal do estudo, conforme descrito na Equação 1, são apresentadas na Tabela 1.

Os resultados recentes indicam uma relativa estabilidade no CAPC de arroz no período, que oscilou entre 32,23 kg/hab./ano (2020) e 34,63 kg/hab./ano (2022). Observa-se que, apesar de variações na produção (P_i) — com um pico projetado de 12,7 milhões de toneladas para 2025 — e no volume de exportações (E_i), que atingiu mais de 2 milhões de toneladas em 2022, o consumo aparente por habitante manteve-se próximo à média de 33,74 kg na década de 2020.

Tabela 1. Estoques de passagem, produção, importação, uso com sementes*, exportação de arroz, estimativa da população e consumo aparente *per capita* de arroz no Brasil, de 2019 a 2025.

Ano	$EP_{i-1}^{(1)}$	$P_i^{(1)}$	$I_i^{(1)}$	$S_i^{(2)}$	$E_i^{(1)}$	$EP_i^{(1)}$	$Pop_i^{(3)}$	$CAPC_i^{(4)}$
2019	812,3	10.483,6	1.037,7	172,7	1.365,7	187,6	213,3	33,81
2020	187,6	11.183,4	1.351,1	168,0	1.762,4	754,0	211,8	32,23
2021	754,0	11.766,4	895,1	169,1	1.311,1	1.302,3	213,3	33,90
2022	1.302,3	10.780,5	1.337,3	165,7	2.067,1	846,6	203,1	34,63
2023	846,6	10.031,8	1.550,3	149,1	1.696,7	407,9	203,1	34,07
2024	407,9	10.577,0	1.421,5	161,2	1.362,2	496,8	212,6	33,22
2025	496,8	12.757,7	1.300,0	176,4	1.850,0	2.204,5	213,4	32,89

² A taxa de rendimento médio, considerado nas estatísticas agropecuárias, leva em consideração a média de todas as cultivares plantadas e o arroz colhido. Na segunda metade do século XX, era considerado 58%. Ao longo das décadas, este percentual aumentou. Em anos recentes já se fala que há cultivares alcançam até 80% de rendimento no beneficiamento. Para o trabalho, considerou-se a Instrução Normativa nº 61/2009 do MAPA como média para todo o período analisado.

Legenda: * Inclui sementes fiscalizadas e grãos; EP_{i-1} = Estoque de passagem de arroz do ano anterior $i-1$ (1.000 toneladas); P_i = Produção de arroz no ano i (1.000 toneladas); I_i = Importação de arroz no ano i (1.000 toneladas); S_i = Arroz utilizado para semeadura no ano i (1.000 toneladas); E_i = Exportação de arroz no ano i (1.000 toneladas); EP_i = Estoque de passagem de arroz ao final do ano i (1.000 toneladas); Pop_i = Estimativa de população em 01/07 do ano i (milhões de habitantes).
Fonte: ⁽¹⁾ CONAB (2025); ⁽²⁾ Área plantada x 100 kg de sementes; ⁽³⁾ IBGE (2025b); ⁽⁴⁾ Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, observam-se as variáveis utilizadas na estimativa anual do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de feijões no Brasil, no período de 2019 a 2025, etapa final do recorte temporal do estudo, conforme descrito na Equação 2.

Diferentemente do arroz, considerando apenas o período mais recente, o CAPC do feijão apresenta uma trajetória de declínio mais evidente nos últimos anos, caindo de 14,09 kg/hab./ano em 2020 para uma estimativa de 12,36 kg/hab./ano em 2025. Nota-se uma redução drástica nas importações (I_i), que passaram de 150,8 mil toneladas em 2019 para apenas 13,9 mil toneladas projetadas para 2025, enquanto as exportações (E_i) aumentaram expressivamente no mesmo período, atingindo 464,2 mil toneladas em 2025.

Tabela 2. Estoques de passagem, produção, importação, uso com sementes*, exportação de feijões, estimativa da população e consumo aparente *per capita* de feijões no Brasil, de 2019 a 2025.

Ano	$EP_{i-1}^{(1)}$	$P_i^{(1)}$	$I_i^{(1)}$	$S_i^{(2)}$	$E_i^{(1)}$	$EP_i^{(1)}$	$Pop_i^{(3)}$	$CAPC_i^{(4)}$
2019	307,3	3.017,7	150,8	166,02	166,1	259,7	213,3	13,52
2020	259,7	3.222,1	113,6	166,19	176,7	268,7	211,8	14,09
2021	268,7	2.893,8	83,1	165,98	223,7	121,9	213,3	12,82
2022	121,9	2.990,2	76,1	162,88	136,1	202,1	203,1	13,23
2023	202,1	3.036,7	69,0	160,15	139,0	318,8	203,1	13,25
2024	318,8	3.198,6	22,2	167,46	343,6	296,0	212,6	12,85
2025	296,0	3.059,9	13,9	161,58	464,2	105,6	213,4	12,36

Legenda: * Inclui sementes fiscalizadas e grãos; EP_{i-1} = Estoque de passagem de feijões do ano anterior $i-1$ (1.000 toneladas); P_i = Produção de feijões no ano i (1.000 toneladas); I_i = Importação de feijões no ano i (1.000 toneladas); S_i = Feijões utilizados para semeadura no ano i (1.000 toneladas); E_i = Exportação de feijões no ano i (1.000 toneladas); EP_i = Estoque de passagem de feijões ao final do ano i (1.000 toneladas); Pop_i = Estimativa de população em 01/07 do ano i (milhões de habitantes).
Fonte: ⁽¹⁾ CONAB (2025); ⁽²⁾ Área plantada x 60 kg de sementes; ⁽³⁾ IBGE (2025b); ⁽⁴⁾ Dados da pesquisa.

Aplicando-se esta metodologia de estimativa do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz e feijão ao recorte temporal de 1961 a 2025, obtêm-se os valores anuais e os médios ao longo das décadas (Tabela 3).

Tabela 3. Estimativa do consumo aparente *per capita* (kg/habitante/ano) de arroz e feijão no Brasil, de 1961 a 2025, por ano e em média por década.

Ano	CAPC Arroz		CAPC Feijão	
	Anual (kg/hab./ano)	Média na década (kg/hab./ano)	Anual (kg/hab./ano)	Média na década (kg/hab./ano)
1961	39,61	40,98	21,35	22,69

XVI World Congress of Rural Sociology
64th Congress of the Brazilian Society of Rural
Economics, Management and Sociology

JULY 19 - 23, 2026 | PORTO ALEGRE/RS | BRAZIL | UFRGS

1962	40,71		20,28	
1963	40,91		22,44	
1964	42,69		21,81	
1965	41,08		25,12	
1966	42,95		22,84	
1967	40,96		26,57	
1968	40,89		24,18	
1969	40,02		21,39	
1970	39,99		20,97	
1971	39,77		25,22	
1972	39,26		24,66	
1973	37,49		19,69	
1974	37,38		19,20	
1975	39,53	40,14	18,71	18,69
1976	41,34		15,12	
1977	42,49		16,21	
1978	41,71		16,28	
1979	41,95		16,08	
1980	40,51		15,73	
1981	42,39		16,16	
1982	42,14		16,67	
1983	43,08		16,93	
1984	40,92		16,60	
1985	39,70	41,93	15,65	15,23
1986	41,08		14,68	
1987	43,72		14,63	
1988	43,23		14,14	
1989	42,94		14,19	
1990	40,10		12,68	
1991	47,42		13,11	
1992	46,52		13,68	
1993	45,98		14,38	
1994	47,70		14,19	
1995	47,94	47,01	14,37	14,48
1996	48,53		14,60	
1997	48,69		14,96	
1998	46,47		13,55	
1999	45,38		15,75	
2000	45,44		16,20	
2001	45,45		15,21	
2002	45,07		15,83	
2003	45,46		16,18	
2004	46,00		15,92	
2005	46,15	44,40	16,08	16,45
2006	46,25		17,11	
2007	45,32		17,20	
2008	41,12		17,45	
2009	41,81		16,86	
2010	41,33		16,66	
2011	39,91		16,74	
2012	38,36	36,77	16,32	14,75
2013	38,63		15,35	
2014	38,23		15,27	

2015	38,03		15,23	
2016	35,54		12,58	
2017	38,88		14,83	
2018	34,06		13,57	
2019	33,81		13,52	
2020	32,23		14,09	
2021	33,90		12,82	
2022	34,63		13,23	
2023	34,07	33,74*	13,25	12,90*
2024	33,22		12,85	
2025	32,89		12,36	

*Abrange apenas a primeira metade da década.

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, considerando estes resultados (Tabela 3), uma análise histórica por décadas revela padrões distintos:

- Arroz: O consumo médio cresceu de 40,98 kg (anos 1960) até atingir seu ápice nos anos 1990 (47,01 kg/hab./ano), iniciando um declínio consistente desde então, com a média da primeira metade da terceira década do século XXI (33,74 kg) sendo a menor de todo o registro histórico.
- Feijão: Apresenta uma queda estrutural contínua. Nos anos 1960, o consumo médio era de 22,69 kg/hab./ano, reduzindo-se em quase todas as décadas subsequentes até atingir 12,90 kg/hab./ano na média parcial dos anos 2020 — uma redução de aproximadamente 43% em 60 anos.

Representando-se graficamente os resultados da Tabela 3, obtém-se a Figura 1, que detalha a trajetória do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz e de feijão no Brasil entre 1961 e 2025.

A Figura 1 ilustra as variações anuais e as tendências distintas para cada produto ao longo da série temporal analisada:

- Arroz: Apresenta um comportamento de crescimento inicial seguido de queda. O consumo atingiu seu ápice em 1997, com 48,69 kg/hab./ano. No entanto, a partir de então, entrou em um declínio consistente, atingindo 32,89 kg/hab./ano em 2025.
- Feijão: Diferentemente do arroz, o feijão apresenta uma queda estrutural contínua e acentuada ao longo de todo o período analisado. Em 1971, observa-se o maior volume de consumo, ou seja, 25,22 kg, mas caiu para 12,36 kg/hab./ano em 2025, o que representa uma queda de 51% em relação ao ano de 1971.

Desta forma, os coeficientes negativos de -0,0643 (arroz) e -0,1348 (feijão), obtidos pela análise de regressão dos dados e pela equação linear (Equações 1 e 2), indicam uma tendência de redução no consumo por pessoa ao ano, na ordem de 64 gramas de arroz e 135 gramas de feijão.

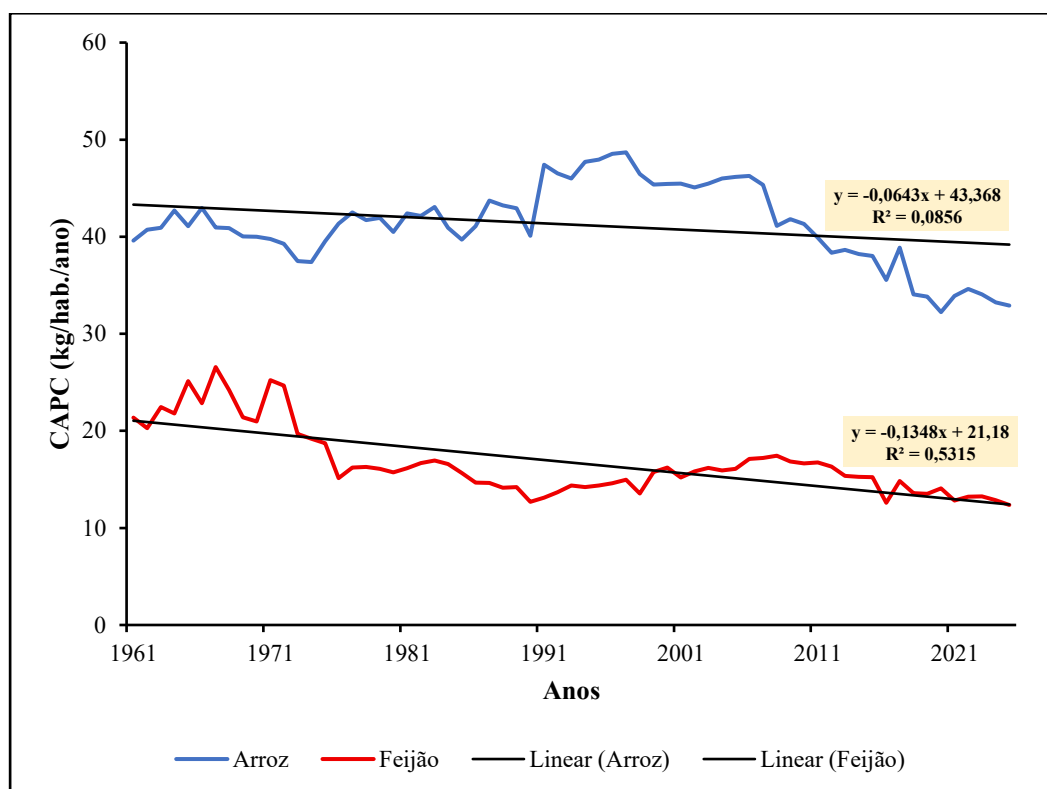


Figura 1. Consumo aparente *per capita* de arroz e feijão (kg/habitante/ano) no Brasil, de 1961 a 2025.
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao agregar os CAPCs de arroz e de feijão, com médias de décadas, obtém-se a Figura 2, a qual consolida os dados em médias decenais, permitindo uma visão clara dos padrões históricos e das mudanças de longo prazo na dieta brasileira:

- **Padrão de Consumo do Arroz:** A análise decenal confirma que o consumo médio aumentou dos anos 1960 (40,98 kg) até o pico nos anos 1990. A média da primeira metade da década de 2020 (33,74 kg) é a menor de todo o histórico.
- **Padrão de Consumo do Feijão:** Este consumo sofreu reduções em quase todas as décadas subsequentes aos anos 1960.

A análise dos dados de consumo dos períodos em que se considera a média das décadas evidencia a declividade da reta de regressão, em que os coeficientes obtidos são negativos para o arroz (-1,2872) e feijão (-0,9288). Isso significa que há uma queda nos níveis de consumo por

pessoa, por década, do período analisado, na ordem de 929 gramas de arroz e 1,287 quilogramas de feijão, respectivamente.

A agregação dos dados do CAPC de arroz e feijão, por décadas, destaca que, embora ambos os alimentos sofram redução, o feijão apresenta um processo de substituição ou abandono mais linear, acelerado e prolongado.

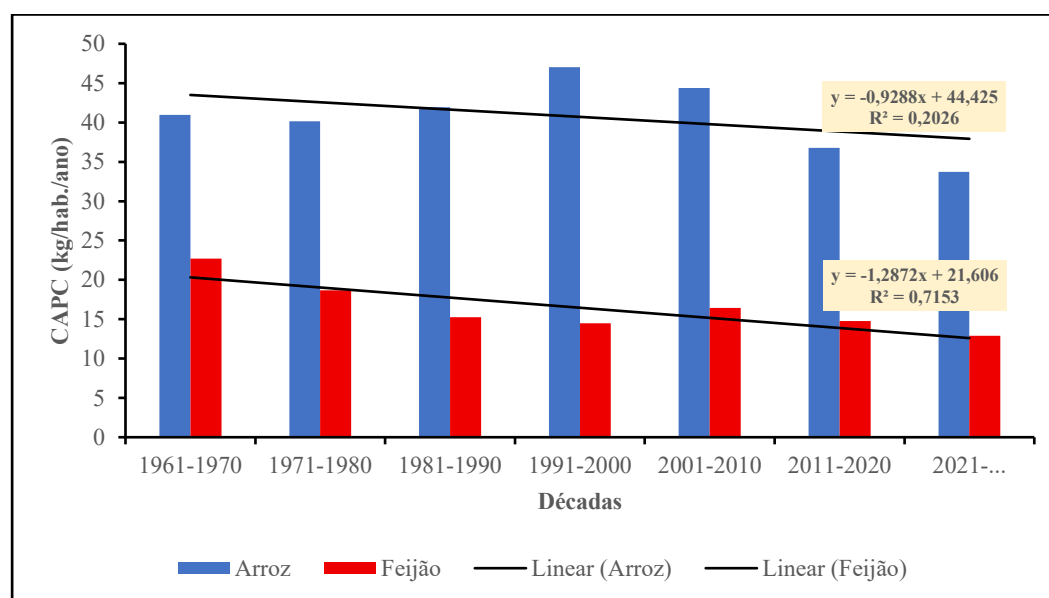


Figura 2. Consumo aparente *per capita* (kg/habitante/ano) de arroz e feijão no Brasil ao longo das últimas 6,5 décadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados da Tabela 3, que serve de fundamento para a Figura 2, as variações percentuais do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz e feijão mostram uma evolução preocupante por década e no período consolidado:

- **Feijão:** Apresenta uma redução estrutural e contínua, com uma queda mais acentuada e persistente ao longo das décadas analisadas, sendo:
 - Anos 1960 para 1970: Redução de 17,63% (de 22,69 kg para 18,69 kg);
 - Anos 1970 para 1980: Redução de 18,51% (de 18,69 kg para 15,23 kg);
 - Anos 1980 para 1990: Redução de 4,92% (de 15,23 kg para 14,48 kg);
 - Anos 1990 para 2000: Aumento pontual de 13,61% (de 14,48 kg para 16,45 kg);
 - Anos 2000 para 2010: Redução de 10,33% (de 16,45 kg para 14,75 kg);
 - Anos 2010 para 2020: Redução de 12,54% (de 14,75 kg para 12,90 kg); e
 - No período total (1960-2020): Redução de aproximadamente 43,15% (de 22,69 kg para 12,90 kg).

- Arroz: Crescimento do consumo no início até a década de 1990, seguido por declínio constante:
 - Anos 1960 para 1970: Redução de 2,05% (de 40,98 kg para 40,14 kg);
 - Anos 1970 para 1980: Aumento de 4,46% (de 40,14 kg para 41,93 kg);
 - Anos 1980 para 1990: Aumento de 12,12% (pico de consumo de 47,01 kg);
 - Anos 1990 para 2000: Redução de 5,55% (de 47,01 kg para 44,40 kg);
 - Anos 2000 para 2010: Redução de 17,18% (de 44,40 kg para 36,77 kg);
 - Anos 2010 para 2020: Redução de 8,24% (de 36,77 kg para 33,74 kg).
 - Variação no período total (1960-2020): O consumo reduziu em 17,67% em relação ao início da série (de 40,98 kg para 33,74 kg).
 - Redução desde o ápice (anos 1990): Se considerarmos do ponto de maior consumo até os dias atuais, a queda é de 28,23%.

Enquanto o feijão teve uma trajetória de declínio quase linear, resultando na perda de quase metade da sua presença na mesa do brasileiro em 60 anos (43%), o arroz demonstrou maior resiliência até o final do século XX, mas agora apresenta a menor média de todo o registro histórico na década de 2020 (33,74 kg/hab./ano).

A análise textual das Figuras 1 e 2 revela o impacto de mudanças socioeconômicas profundas descritas no estudo:

- Urbanização e Estilo de Vida: O cotidiano agitado nas cidades reduziu o tempo disponível para o preparo doméstico, afetando especialmente o feijão, que exige mais tempo de cozimento.
- Alimentação Fora do Lar: A diferença entre o CAPC e os dados de aquisição domiciliar (POF/IBGE) sugere que uma parcela relevante do consumo de arroz e feijão ocorre fora de casa ou por meio de produtos processados.
- Soberania Alimentar: Observa-se uma mudança na dinâmica de mercado, em que, no caso do feijão, as exportações aumentaram (atingindo 464,2 mil toneladas, projetadas para 2025), enquanto o consumo interno diminuiu, o que sinaliza a priorização do mercado externo.
- Futuras Gerações: O estudo alerta que a tendência de queda pode se aprofundar, pois essa combinação alimentar está perdendo espaço até mesmo nos cardápios da merenda escolar (Chaves et al., 2024).

Em suma, as figuras apontam para uma transição nutricional preocupante, em que a base tradicional da segurança alimentar brasileira vem sendo gradualmente reduzida. Caso o cenário

atual (*business as usual*) seja mantido (e nenhuma ação seja tomada para reverter ou reduzir a queda), é de se esperar que a tendência de queda do consumo *per capita* de arroz e feijão se aprofunde ao longo dos próximos anos, uma vez que o arroz com feijão está deixando de fazer parte dos cardápios da merenda escolar, onde o hábito alimentar das futuras gerações está sendo formado.

4. Considerações finais

Este estudo realizado sobre as estimativas do Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) de arroz e de feijão no Brasil, nos permite inserir que:

- 1) Mudança no Padrão Alimentar: Há uma tendência consolidada de redução do consumo de arroz e, de forma mais acentuada, do feijão na dieta brasileira ao longo das últimas décadas.
- 2) Diferença entre Métricas: O Consumo Aparente *Per Capita* (CAPC) tende a apresentar valores superiores aos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), sugerindo que uma parcela significativa desses alimentos é consumida fora de casa ou em produtos processados, o que valida a necessidade de utilizar o CAPC para uma visão sistêmica de consumo total desses alimentos.
- 3) Fator Urbanização e Estilo de Vida: A queda no consumo reflete as dificuldades de preparo doméstico de alimentos que exigem tempo (especialmente o feijão), em um estilo de vida mais urbano e na busca por refeições rápidas.
- 4) Soberania Alimentar: O aumento das exportações de feijão e a queda no seu consumo interno podem indicar uma mudança na dinâmica do mercado, em que a produção nacional vem buscando o mercado externo em detrimento do consumo doméstico tradicional.
- 5) Necessidade de Políticas Públicas: A manutenção de níveis saudáveis de consumo da “dupla” arroz e feijão é essencial para prevenir doenças crônicas e manter a segurança nutricional, demandando ações que facilitem o acesso e o consumo desses alimentos.

Em estudos futuros, sugere-se investigar as possíveis razões da queda no consumo destes alimentos, a fim de, dentre outras, identificar estratégias para reverter ou amenizar essa queda e, assim, mitigar possíveis problemas de saúde decorrentes dessa mudança de hábitos de consumo da população brasileira.

Referências

- Bezerra, I. N.; Vasconcelos, T. M.; Cavalcante, J. B.; Yokoo, E. M.; Pereira, R. A.; Sichieri, R. Evolução do consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil de 2008–2009 a 2017–2018. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 6s., 2021.
- Chaves, R. de Q.; de Oliveira, M. I. L.; Magalhães, A. M.; de Paula, A. A.; Costa, J. G. M.; Castilho, L. F.; Lima, L. L. F. dos S.; Pereira, T. K. E. Arroz com feijão e a promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.17, n.12, p.1–18, 2024.
- CONAB. **Quadro de Oferta e Demanda**. Outubro/2025. Disponível em: <<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/oferta-e-demanda.html>>. Acesso em: 29 out. 2025.
- Costa, D. V. D. P.; Lopes, M. S.; Mendonça, R. D. D.; Malta, D. C.; Freitas, P. P. D.; Lopes, A. C. S. Diferenças no consumo alimentar nas áreas urbanas e rurais do Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3805-3813. 2021.
- Ferreira, C. M.; Wander, A. E. Mudanças na distribuição geográfica da produção e consumo do arroz no Brasil. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.11, p.36-46, 2005.
- Granado, F. S.; Maia, E. G.; Mendes, L. L.; Claro, R. M. Reduction of traditional food consumption in Brazilian diet: trends and forecasting of bean consumption (2007–2030). **Public Health Nutrition**, v. 24, n. 6, p. 1185-1192, 2021.
- Hoffmann, R.; de Jesus, J. G. Como o consumo domiciliar de alimentos específicos varia com a renda, Brasil, 2017-2018. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, e021030, 2021.
- IBGE. **Estimativa da população**. Diversos anos. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>>. Acesso em: 30 out. 2025a.
- IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003, 2008-2009 e 2017-2018**. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pof/tabelas>>. Acesso em 31 out. 2025b.
- MAPA. **Instrução Normativa nº 61/2009**. Estabelece a renda do benefício e os critérios para obtenção da valoração do arroz em casca a serem utilizados como especificações complementares à classificação oficial do produto nas Aquisições do Governo Federal - AGF. Publicado no DOU em 14/12/2009.
- Moratoya, E. E.; Carvalhaes, G. C.; Wander, A. E.; Almeida, L. M. M. C. Mudança no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**, v. 22, p. 72-84, 2013.
- Rezende, G. A.; Coelho, A. B.; Travassos, G. F. Consumo domiciliar de arroz e feijão no Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 31, n. 2, p. 71-71, 2022.
- Rezende, G. A.; Coelho, A. B.; Travassos, G. F. Determinantes do consumo individual de arroz e feijão no Brasil em 2017/2018. **Revista de Economia e Agronegócio**, v. 19, n. 3, 2021.
- Wander, A. E. Produção e consumo de feijão no Brasil, 1975-2005. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.37, n.2, 2007, p.7-21.
- Wander, A. E.; Chaves, M. O. Consumo aparente per capita de arroz no Brasil, 1991 a 2010. In: VII Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 2011, Balneário Camboriú-SC. **Anais...** Itajaí-SC: Epagri/SOSBAI, 2011a. v. 1. p. 749-752.

Wander, A. E.; Chaves, M. O. Consumo per capita de feijão no Brasil de 1998 a 2010: Uma comparação entre consumo aparente e consumo domiciliar. In: 10º Congresso Nacional de Pesquisa de Feijão (CONAFE), 2011b, Goiânia, GO. **Anais...** Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2011. v. CD-ROM. p. 1-4.

Wander, A. E.; Silva, O. F. da; Ferreira, C. M. O arroz e o feijão no Brasil e no mundo. In: Ferreira, C. M.; Barrigossi, J. A. F. (Org.). **Arroz e feijão: tradição e segurança alimentar**, p. 81-100, 2021.